

**LEITURA TEÓRICA DE PROPOSTA PROJETUAL:
Ensaio sobre a Colônia Witmarsum, Palmeira, Paraná, Brasil**

***THEORETICAL READING OF DESIGN PROPOSAL:
Essay on the Witmarsum Colony, Palmeira, Paraná, Brazil***

**A. Letícia Peret Antunes Hardt, B. Carlos Hardt &
C. Marlos Hardt**

*Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil*

l.hardt@pucpr.br

c.hardt@pucpr.br

marlos.hardt@pucpr.br

RESUMO

Perante o potencial distanciamento entre teoria e prática em projetos urbanos, o objetivo do trabalho consiste em associar postulados teóricos a soluções projetuais, adotando, como estudo de caso, a intervenção idealizada para a Colônia Witmarsum. Com abordagem qualitativa, natureza aplicada e enfoque experimental, o ensaio partiu da compreensão da problemática da gênese espacial. Esse diagnóstico contextual evidencia tanto a subtração pelo deslocamento incitado de Menonitas e a divisão de seus membros em vários países, quanto a multiplicação pela consolidação comunitária, a adição pelo trabalho conjunto e a igualdade pelo cooperativismo. A leitura do prognóstico propositivo identifica que a apropriação desses sinais matemáticos como linguagem de desenho valoriza a identidade cultural e aponta para a transformação do espaço em território, pelo domínio da coletividade, e deste último em lugar, pelo estímulo ao pertencimento, com acentuação do processo perceptual da paisagem.

Palavras-chave: identidade, territorialização, lugarização, percepção.

Linha de investigação: 1 – Cidade e projeto **Tópico:** Projeto urbano e espaço público

ABSTRACT

In view of the potential distance between theory and practice in urban projects, the objective of the work is to associate theoretical postulates with design solutions, adopting, as case study, the intervention idealized for the Witmarsum Colony. With qualitative approach, applied nature and experimental focus, the essay started from the understanding of the problematic of spatial genesis. This contextual diagnosis evidences both the subtraction by the incited displacement of Mennonites and the division of its members into several countries, as well as the multiplication by the community consolidation, the addition by the joint work and the equality by the cooperativism. The reading of the propositional prognosis identifies that the appropriation of these mathematical signs as drawing language values cultural identity and points to the transformation of space into territory, by the domain of the collectivity, and from this last in place, by stimulating belonging, with emphasis of landscape's perceptual process.

Keywords: identification, territorialization, placemaking, perception.

Research line: 1 – City and project **Topic:** Urban design and public space

1. Considerações iniciais

A problemática que orienta o presente trabalho reside no relativo afastamento entre teoria e prática no desenvolvimento de projetos de espaços urbanos, não obstante a fundamental reciprocidade entre ambas (Gamboa, 2010). Portanto, frente a esse potencial distanciamento, o objetivo geral da pesquisa consiste em associar postulados teóricos a soluções projetuais, adotando, como estudo de caso, a intervenção idealizada para a Colônia Witmarsum, localizada no município de Palmeira, no estado do Paraná, Brasil (Fig. 01). Este assentamento foi formado em 1951 (Holm e Cardozo, 2015), por Menonitas que remigraram da cidade homônima, no estado de Santa Catarina, “em busca de melhores condições de solo para agricultura e para o livre exercício da sua religiosidade” (Holm et al., 2017: 459). Surgido da reforma protestante no início dos anos 1500, e com origem na região da Frísia, situada ao norte dos atuais territórios da Alemanha e da Holanda, este grupo étnico-religioso luta, desde então, pela dissociação das leis do Estado das normas da Igreja Católica (Holm, 2015).



Fig. 01: Imagens aéreas de localização da área de estudo. Fonte: Elaboração própria a partir de Google Earth (2020).

Em fuga do regime comunista da Prússia, os Menonitas imigraram para a Rússia no século XVIII, de onde saíram, em 1929, chegando ao Brasil no ano seguinte. Após duas décadas em Santa Catarina, resolveram novamente se deslocar para o Paraná, onde, com apoio de financiamento da comunidade norte-americana, adquiriram a Fazenda Cancela (Enns, Camargo e Krüger, 2000).

Com área de cerca de 7.800 hectares, a gleba abriga, atualmente, mais de 1.500 habitantes. Sua economia é centrada na agropecuária, sobretudo no setor leiteiro, e seu centro administrativo, comercial e social abrange a antiga sede daquela fazenda, hoje transformada em museu (Holm, 2015). Aos seus atrativos turísticos tradicionais, de cunho essencialmente rural, podem ser associadas as Estrias Glaciais, sítio geológico inscrito sob o número 25-I no Patrimônio Cultural do Paraná (SECSC, 2020) e remanescente de processos de glaciação do Carbonífero Inferior ao Permiano Inferior, datando, assim, de cerca de 300 milhões de anos.

Trata-se de um local privilegiado para a divulgação do conhecimento geocientífico, onde é possível verificar diversos elementos necessários à construção de

interpretações paleoambientais (neste caso, processos de erosão e sedimentação glaciais). Este tipo de evidência paleoclimática (não especificamente a de Witmarsum, pois foi descrita em 1966) serviu no começo do século passado como um dos elementos de sustentação da Teoria da Deriva Continental, apresentada por Alfred Wegener. Outro ponto científico de destaque é a possibilidade de reflexão sobre as variações climáticas globais (naturais) registradas no passado da Terra e o momento atual de alteração antrópica do ritmo de processos naturais (aquecimento global). O local está incorporado ao elenco de atrativos turísticos da Colônia Witmarsum (gastronomia, história da colônia, turismo rural etc.), integrando os roteiros de visita realizados e/ou sugeridos pelos proprietários de pousadas e restaurantes (Guimarães, 2007: s.p.).

Arruda (2018:19) classifica a Colônia Witmarsum como uma ecovila, referindo-se a “formas particulares de organização socioespacial de grupos populacionais reunidos em comunidade, com atenção especial às questões ambientais e aos laços sociais, ambos aspectos enfraquecidos e fragmentados pelos processos de alienação e individualização iniciados com a modernidade”. Ao mesmo tempo, as fortes relações comunitárias locais têm permitido o empreendimento de relevantes avanços de base tecnológica (CW, 2020). A despeito da importância da produção agropecuária local,

há quase 20 anos, a prática do turismo deu seus primeiros passos na comunidade, sem planejamento e sem diálogo e, na atualidade, também não há previsão de que isto vá ocorrer. Não se pode afirmar até quando Colônia Witmarsum sustentará a atividade de modo a agradar moradores, empreendedores e visitantes da comunidade se continuar com tal [falta de] visão e isto confere riscos à comunidade como um todo e ao turismo, em específico (Holm et al., 2017: 469).

Dentre as necessidades de planejamento da colônia, cabe destaque à organização territorial, vinculada à manutenção da sua identidade social e cultural. Todavia, intervenções urbanísticas desvinculadas desses contextos podem comprometer, em maior ou menor grau, as suas características peculiares, com gradual perda da memória coletiva de bens materiais e imateriais. Assim, parte-se da hipótese de que bases de teorias socioespaciais, aplicadas a propostas de intervenções físico-territoriais, ampliam potencialidades de definição identitária de espaços urbanizados. Assim, a pesquisa é baseada na seguinte questão investigativa: determinadas bases teóricas permitem a geração de repertórios significativos para programação de locais propícios a processos transformadores da cidade?

2. Procedimentos metodológicos

Com abordagem qualitativa, natureza aplicada e enfoque experimental, o ensaio partiu da compreensão da problemática da gênese do espaço da colônia. Esta etapa compreendeu, além de levantamentos bibliográfico e documental, a técnica denominada “SWOT” (*strengths, weaknesses, opportunities e threats* – Sarsby, 2016), também conhecida pela sigla FOFA, que corresponde à interpretação de forças e fraquezas do ambiente interno, bem como de oportunidades e ameaças do contexto externo.

Esses procedimentos iniciais permitiram a construção de quadros de diagnóstico contextual, aos quais foram associadas diretivas de prognóstico propositivo, estabelecidas por setores, tanto da região central da colônia quanto das suas vias. Em um segundo estágio, esta prognose de proposições foi submetida à leitura da aplicação das diretrizes de propostas.

Essas fases metodológicas foram apoiadas em técnicas exploratórias de revisão bibliométrica dos aportes teórico-conceituais necessários à interpretação do objeto de estudo, seguidas por abordagens descritivas da realidade local e por métodos analíticos das proposições realizadas para o agenciamento da paisagem, embasadas em fontes científicas de diversos campos do conhecimento.

3. Resultados analíticos

O diagnóstico contextual da região central da colônia (Tabela 01) é estruturado, em termos de ambiente externo, por potencialidades de desenvolvimento turístico e econômico regional, assim como por ameaças oriundas da insuficiência de diretrizes de ordenamento territorial e das possibilidades de ampliação de interferências locais e de perda de patrimônio material e imaterial. No âmbito interno, as principais forças são constituídas pelo senso de comunidade, pela colaboração em cooperativa e pela manutenção da tradição, neste caso, especialmente, pelos acervos histórico e geológico existentes. As fraquezas, por sua vez, são relacionadas com a carência de locais de convivência e com interferências por intrusões visuais e fluxos veiculares. Pela análise das aptidões locais, são propostos quatro setores espaciais para o Centro: do encontro (praça), do convívio (parque), da parceria (cooperativa) e da memória (museu edificado e ao ar livre, incluindo as Estrias Glaciais que representam importante bem arqueológico).

Para as vias (Tabela 02), são diagnosticadas, para o meio externo, as mesmas potencialidades e algumas das ameaças anteriores. No contexto interno, ao lado da força da existência de um eixo viário estruturador, há fraquezas relativas à insuficiência de tratamento espacial e de segurança viária, bem como à inexistência de ruas dedicadas ao comércio, inclusive de produtos turísticos. Neste caso, outros quatro setores são estabelecidos por classes hierárquicas de trajetos: da comunidade (principal), da integração (integrador), da troca (comercial) e da participação (local).

O prognóstico propositivo, também detalhado em termos de forma, caráter e cor nas duas tabelas citadas, é calcado na gênese da Colônia Witmarsum, relacionada a condições de subtração, pelas perdas ocasionadas pelo deslocamento incitado de Menonitas no continente europeu e suas circunvizinhanças, com abandono de suas origens. Logo após, foi desencadeado um processo de divisão, com parte de seus membros deslocada para o Brasil. Neste país, a sua multiplicação, com consolidação da comunidade, foi efetivada a partir da aquisição da citada Fazenda Cancela. Este nome é relativo a uma tipologia de porteira rural, cujo desenho lembra o sinal desta última operação aritmética. O desenvolvimento local é marcado pela adição do trabalho conjunto, com resultados representados pela igualdade. São essas condicionantes históricas que orientam a concepção projetual por meio de sinais matemáticos, com o intuito de valorização da identidade que transformou o espaço em território.

Sob a ótica do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), o espaço consiste na inexistência de vazio (Barnes, 1995). Hoje, sua discussão em vários campos do conhecimento induz a interpretações topológicas e sociológicas (Ferrara, 2007). Nessa conjuntura, Lefebvre (2000) o enquadra em uma tríade, envolvendo desde o seu estado físico (percebido) até o mental (concebido) e o vivido (representativo), ao passo que Santos (2017) afirma que é formado por sistemas de objetos (“fixos”) e de ações (“fluxos”).

Na visão do geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1884-1904), o espaço é transformado em território quando se encontra sob o domínio de determinado indivíduo ou grupo (Vesentini, 2008), podendo ser classificado, de acordo com Fernandes (2005), em material e imaterial. Para Corrêa (2003), sua compreensão perpassa um sistema de valores de domínio e gestão, o qual é determinado pela interatividade dos objetos com as ações (Duarte, 2002).





| DIAGNÓSTICO CONTEXTUAL | | | | PROGNÓSTICO PROPOSITIVO | | | | | | | | | | RESULTADO GERAL | |
|------------------------------------|---|---|--|--|--------------------------------------|---|---------|-----------|---|---|----------------------------|------------------------|---------------------|---------------------------------|------|
| AMBIENTE EXTERNO | | AMBIENTE INTERNO | | SETOR | FUNÇÃO | FORMA | | | | | CARÁTER material textura | | COR vegetação luz | | |
| + | - | + | - | | | + | - | X | / | = | NATURAL | TECNOLÓGICO | QUENTE | | FRIA |
| oportunidade | ameaça | força | fraqueza | adição | subtração | multiplicação | divisão | igualdade | | | | | | | |
| desenvolvimento turístico | insuficiência de diretrizes de ordenamento territorial | | insuficiência de locais de convivência | ENCONTRO praça  | soma de usuários: reunião de pessoas | | | | | | naturalidade | | intimidade | aconchego coletivo | |
| | insuficiência de diretrizes de ordenamento territorial | | insuficiência de locais de convivência | CONVÍVIO parque  | | | | | | | diversidade | | complexidade | interatividade socioespacial | |
| desenvolvimento econômico regional | possibilidade de ampliação de interferências locais | senso de comunidade e colaboração por cooperativa | interferências por intrusões visuais e fluxos veiculares | PARCERIA cooperativa  | | redução de interferências: mitigação de efeitos | | | | | | inovação (tecnológica) | amenização | sustentabilidade socioambiental | |
| desenvolvimento do turismo | possibilidade de perda de patrimônio material e imaterial | manutenção da tradição (acervo histórico e geológico) | | MEMÓRIA museu  | | | | | partilha de conhecimento: educação informal | | evolução | | temporalidade | preservação patrimonial | |

Tabela 01: Síntese do diagnóstico contextual da região central da Colônia Witmarsum e respectivo prognóstico propositivo.
Fonte: Elaboração própria.





| DIAGNÓSTICO CONTEXTUAL | | | | PROGNÓSTICO PROPOSITIVO | | | | | | | | | | RESULTADO GERAL | | |
|--------------------------------------|--|--|--|--|--------------------------------------|---|---------|-----------|---|---|----------------------------|------------------------|---------------------|-----------------|--|------------------------|
| AMBIENTE EXTERNO | | AMBIENTE INTERNO | | SETOR | FUNÇÃO | FORMA | | | | | CARÁTER material textura | | COR vegetação luz | | | |
| + | - | + | - | | | + | - | X | / | = | NATURAL | TECNOLÓGICO | QUENTE | | FRIA | |
| oportunidade | ameaça | força | fraqueza | adição | subtração | multiplicação | divisão | igualdade | | | | | | | | |
| | possibilidade de ampliação de interferências locais | existência de eixo viário estruturador | insuficiência de tratamento espacial | COMUNIDADE via principal  | | | | | | equilíbrio espacial: senso de sinergia | | inovação (tecnológica) | | amenização | inclusão difusa | |
| | insuficiência de diretrizes de ordenamento territorial | existência de eixo viário estruturador | insuficiência de tratamento espacial | INTEGRAÇÃO via integradora  | | | | | | repartição de funções: agregação de espaços | | evolução | | temporalidade | interação funcional | |
| desenvolvimento turístico e regional | insuficiência de diretrizes de ordenamento territorial | | Inexistência de vias comerciais locais | TROCA via comercial  | | | | | | multiplicidade de opções: viabilidade da economia | | diversidade | | complexidade | sustentabilidade socioeconômica | |
| | insuficiência de diretrizes de ordenamento territorial | | insuficiência de tratamento espacial | PARTICIPAÇÃO via local  | soma de ideias: promoção comunitária | minimização do individualismo: expressão conjunta | | | | | | naturalidade | inovação (frugal) | intimidade | amenização | promoção social |

Tabela 02: Síntese do diagnóstico contextual das vias da Colônia Witmarsum e respectivo prognóstico propositivo.
Fonte: Elaboração própria.

Frente ao conjunto de ações de formação de determinado território, Moreira, Dallabrida e Marchesan (2016) expõem que a “territorialização”, também buscada no prognóstico propositivo da intervenção na Colônia Witmarsum, é um processo de dominação do espaço propriamente dito, com base preferencial na multiterritorialidade (Gottdiener, Budd e Lehtovouri, 2016). A linguagem da proposta projetual busca nexos simples e distintivos, que possam ser repassados, direta ou indiretamente, para visitantes e futuras gerações de moradores, visando ao reconhecimento memorial da localidade para sua definição como lugar, conceituado por Duarte (2002) como porção espacial significada.

Este último autor alerta que o espaço somente adquire significado pelo seu uso, o que requer apropriação e pertencimento. Um novo processo é fomentado, então, pelas diretrizes de intervenção na Colônia Witmarsum, o qual consiste na “lugarização” (tradução livre do termo “*placemaking*”), com contribuições de pessoas e grupos para os predicados de “envolvimento vivido” e de “identificação com o local” (Thomas, 2016, Seamon, 2017).

As ideias para Witmarsum são, também, atreladas a teorias de composição artística dos setores (Fig. 02), pela seleção de formas e materiais e suas texturas, bem como de cores mais relevantes, notadamente relacionadas às variações da luz e da vegetação. Os pisos, por exemplo, garantem a unidade geral da estruturação espacial (Fig. 03), com destaque para os símbolos matemáticos. O contexto da natureza é viabilizado pela extração de várias peças do pavimento, com correspondente inserção de elementos naturais ou industrializados, reforçando, neste último âmbito, a tecnologia recentemente introduzida na produção econômica local. Igualmente, o mobiliário e a sinalização mesclam soluções orgânicas e mecânicas, inclusive nas opções projetuais das vias (Fig. 04).

Esse conjunto de simbologias, representações e sensações propostas no agenciamento da Colônia Witmarsum tem o intuito precípua de estímulo a processos perceptuais. Para o neurologista austríaco Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), precursor da psicanálise baseada em condições biopsicossociais do ser humano (Souza, 2010), a percepção representa a capacidade de apreensão de alguma coisa, o que, conforme Santaella (2012), pressupõe faculdades sensitivas e cognitivas.

Trata-se, destarte, dos modos como a imaginação e a memória capturam e sistematizam as informações, transformando-as em categorias mentais. Sua percepção tem início com os sentidos fundamentais, prevalecendo a visão (80,0% das sensações registradas), seguida pela audição (15,0%), pelo tato (2,4%), pelo olfato (2,4%) e pelo paladar (0,2%), além daqueles de configuração intuitiva. Frente a esses postulados, Rodrigues e Roble (2015) alertam sobre a importância das relações entre corpo e mente, as quais podem ser estimuladas em decisões projetuais, valendo-se de processos criativos.

Para o biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço Jean William Fritz Piaget (1896-1980), a criatividade é intrínseca ao homem (Piaget, 2011). Por sua vez, Albrechts, Barbanente e Monno (2020: 1, tradução dos autores) ressaltam a necessidade de “mudanças de visão e conceitos, discursos e práticas, abordagem e instrumentos experimentados em um processo de planejamento”. Como resultante da criação, a composição espacial compreende o arranjo dos sistemas de fixos e fluxos em uma sintaxe de estruturação do todo.

Assim, desenvolve funções, promove percepções e comunica significados, entre outros aspectos do espaço, na busca de delineamento de territórios e de conformação de lugares. Nessa conjuntura, pode-se recorrer à tríade [do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio (~80a.C.-15a.C.)], formada pela *utilitas* – utilidade (função), pela *firmitas* – solidez (estrutura) e pela *venustas* – beleza (forma). Aos três pilares citados, pode ser associado o *decorum* (dignidade) (Hardt, 2019: 3).



Fig. 02: Setorização espacial da proposta. Fonte: Elaboração própria.



Fig. 03: Representação esquemática da proposta para a região central da Colônia Witmarsum. Fonte: Elaboração própria.

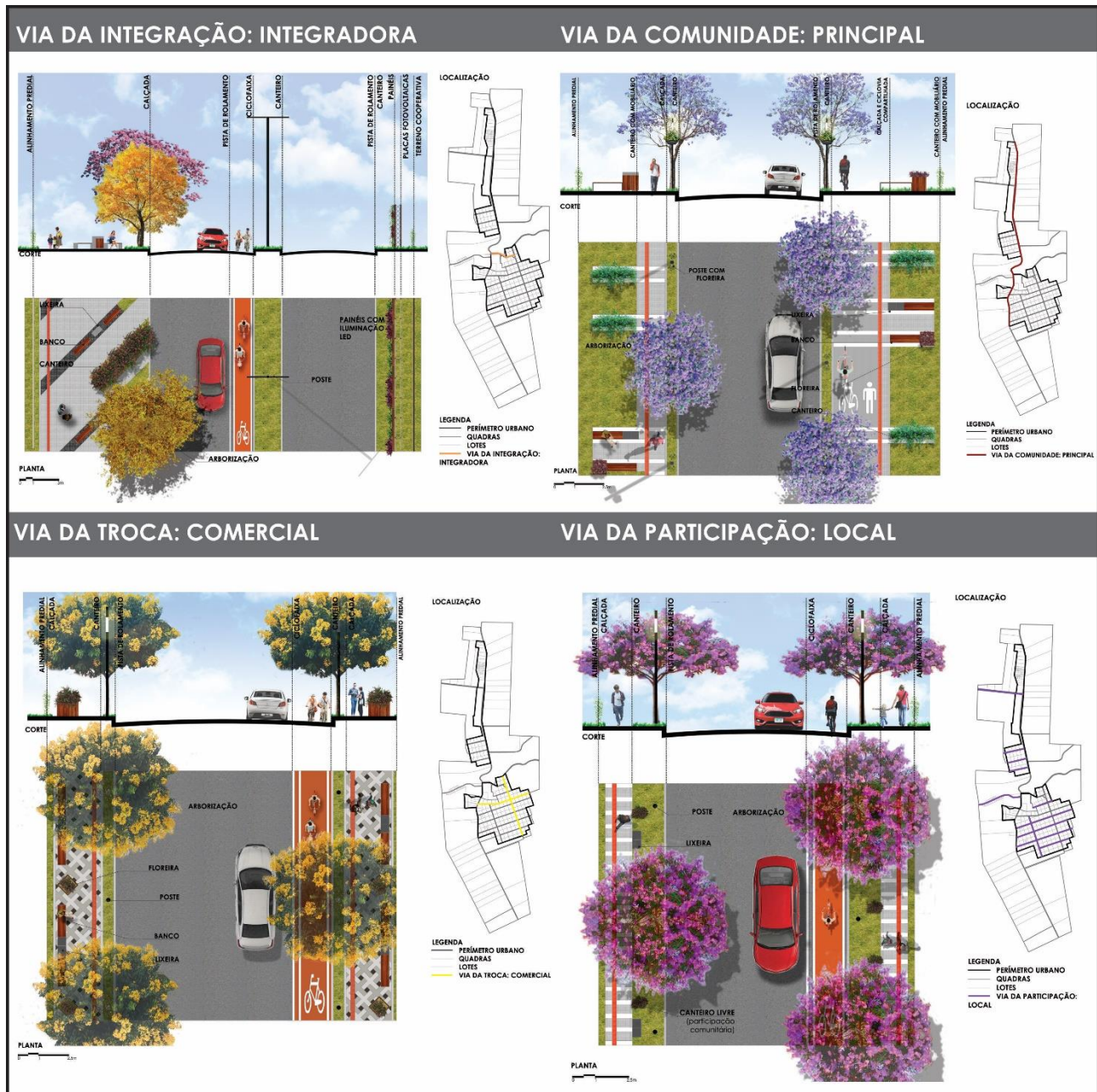


Fig. 3: Representações esquemáticas das propostas para as vias da Colônia Witmarsum. Fonte: Elaboração própria.

Cada caráter setorial é, então, sujeito a impressões sensoriais e cognitivas, expressas, geralmente, pela composição da iluminação pública e das espécies vegetais estruturantes para a região central (Tabela 03) e para as vias (Tabela 04). Assim como os demais elementos naturais, a vegetação, proposta em vários estratos (arbóreo, arbustivo e herbáceo) e nas diferentes estações do ano nas mencionadas tabelas, é uma das principais responsáveis pelo aspecto de ruralidade, peculiar à região, e pela característica de rusticidade, necessária à minimização de custos de implantação e manutenção (Hardt, 2007).

| PROGNÓSTICO PROPOSITIVO | | ESPÉCIES VEGETAIS ESTRUTURANTES | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|---|---|---------------|---|---------------|--|---------------|--|---------------|--|---------------|--|---------------|
| | | PRIMAVERA | | | | VERÃO | | | | OUTONO | | | | INVERNO | |
| MEMÓRIA | PARCERIA | CONVÍVIO | ENCONTRO | SETOR | | FUNÇÃO | | PRIMAVERA | | VERÃO | | OUTONO | | INVERNO | |
| | | | | árvore | arbusto | forração | outro estrato | árvore | arbusto | forração | outro estrato | árvore | arbusto | forração | outro estrato |
| / | II | X | + | praça (caráter natural cor quente) | árvore | praca (caráter natural cor quente) | árvore | praca (caráter natural e tecnológico cor quente e fria) | árvore | praca (caráter natural e tecnológico cor quente e fria) | árvore | praca (caráter natural e tecnológico cor quente e fria) | árvore | praca (caráter natural e tecnológico cor quente e fria) | árvore |
| Chorisia speciosa (palmeira-branca) (grande porte decídua) | cooperativa (caráter tecnológico cor fria) | Jacaranda mimosaefolia (jacaranda-mimoso) (grande porte semidecídua) | Senna macranthera (cássia-aleluia) (médio porte perene) | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore |
| variada | Senecio cinerária (cinerária) | variada | Lantana camara (cambará) | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto |
| variada | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | variada | Hemerocallis fulva (liló-laranja) | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração |
| variada | Senecio cinerária (cinerária) | variada | Begonia semperflorens (begônia-cerosa) (floreira) | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato |
| Chorisia speciosa (palmeira-branca) (grande porte decídua) | cooperativa (caráter tecnológico cor fria) | Coeleuteria paniculata (coeleuteria) (grande porte perene) | Senna macranthera (cássia-aleluia) (médio porte perene) | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore |
| variada | Senecio cinerária (cinerária) | Hydrangea macrophylla (hortências) | Lantana camara (cambará) | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto |
| variada | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | variada | Hemerocallis fulva (liló-laranja) | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | forração |
| Chorisia speciosa (palmeira-branca) (grande porte decídua) | cooperativa (caráter tecnológico cor fria) | Chorisia speciosa (palmeira-branca) (grande porte decídua) | Begonia semperflorens (begônia-cerosa) (floreira) | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato | Senecio cinerária (cinerária) | outro estrato |
| variada | Senecio cinerária (cinerária) | variada | Senna macranthera (cássia-aleluia) (médio porte perene) | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore | Senecio cinerária (cinerária) | árvore |
| Chorisia speciosa (palmeira-branca) (grande porte decídua) | cooperativa (caráter tecnológico cor fria) | Handroanthus chrysotrichus (pê-amarelo) (grande porte decídua) | Lantana camara (cambará) | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto | Senecio cinerária (cinerária) | arbusto |
| variada | Senecio cinerária (cinerária) | Carmelia japonica (carnélia-branca) | Hemerocallis fulva (liló-laranja) | Senecio cinerária (cinerária) | forração | Senecio cinerária (cinerária) | forração | Senecio cinerária (cinerária) | forração | Senecio cinerária (cinerária) | forração | Senecio cinerária (cinerária) | forração | Senecio cinerária (cinerária) | forração |
| variada | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | variada | Begonia semperflorens (begônia-cerosa) (floreira) | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | outro estrato | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | outro estrato | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | outro estrato | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | outro estrato | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | outro estrato | Sacraesea purpurea (trapoeiraba) e outras (palmel) | outro estrato |

Tabela 03: Síntese de composição vegetal proposta para a região central da Colônia Witmarsum e respectivo prognóstico propositivo.
Fonte: Elaboração própria a partir dos procedimentos metodológicos explicitados. Nota: Cores correspondentes às tonalidades sazonais de floração ou folhagem de cada espécie vegetal indicada.

| PROGNÓSTICO PROPOSITIVO | | ESPÉCIES VEGETAIS ESTRUTURANTES | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|--|---|---------|----------|---------------|--------|---------|----------|---------------|--------|---------|----------|---------------|---------|---------|----------|---------------|--|
| | | PRIMAVERA | | | | VERÃO | | | | OUTONO | | | | INVERNO | | | | |
| SETOR | FUNÇÃO | COMUNIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | árvore | arbusto | forração | outro estrato | árvore | arbusto | forração | outro estrato | árvore | arbusto | forração | outro estrato | árvore | arbusto | forração | outro estrato | |
| + | Via local (caráter natural e tecnológico cor quente e fria) | via principal (caráter tecnológico cor fria) | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Lagerstroemia indica (reseda-vermelho) (pequeno porte decídua) | Jacaranda mimosaeifolia (jacarandá-mimoso) (grande porte semidecídua) | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| = | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | variada | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Tabela 04: Síntese do diagnóstico contextual das vias da Colônia Witmarsum e respectivo prognóstico propositivo.

Fonte: Elaboração própria a partir dos procedimentos metodológicos explicitados. Nota: Cores correspondentes às tonalidades sazonais de floração ou folhagem de cada espécie vegetal indicada.

Tem-se, assim, a configuração da paisagem propriamente dita, conceituada por Hardt (2000: 15) como “combinação dinâmica de elementos naturais (físico-químicos e biológicos) e antrópicos, interrelacionados e interdependentes, que em determinado tempo, espaço e momento social, formam um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, e em permanente evolução”. A autora destaca, ainda, que este complexo promove sensações físicas e percepções mentais.

Portanto, com a proposta idealizada para a Colônia Witmarsum, são proporcionadas condições para processos múltiplos de territorialização, estabelecendo o fenômeno da “lugarização”, com decorrente ampliação de possibilidades na geração de repertórios de significação, na construção de espaços de inclusão e na socialização de conjunturas transformadoras do ambiente urbanizado (Toolis, 2017). Em suma, a composição espacial e paisagística pode gerar o que Tuan (2012) denomina de “topofilia”, propiciando experiências positivas em relação à paisagem e prevenindo condições adversas da “topofobia”. Pretende-se, dessa maneira, a ininterrupção de um ciclo de interação perceptual dos usuários com o espaço, o território, o lugar e a paisagem.

4. Considerações finais

A proposta de intervenção analisada viabiliza amplo conjunto de reflexões sobre alinhamentos consensuais – pela aproximação de posicionamentos – e de debates dialéticos – pela discussão de distanciamentos – da teoria com a prática. Essas perspectivas reflexivas são respaldadas pelas características perceptuais do indivíduo e da coletividade.

Pode-se refletir, também, que a idealização projetual é, geralmente, concretizada a partir das próprias percepções de planejadores e projetistas. Portanto, deve ser adequadamente acompanhada pelos atores sociais envolvidos, com incorporação tanto de suas opiniões diretas quanto de seus anseios individuais e coletivos.

Em parte, os fundamentos teóricos discutidos permitem a compreensão do potencial de transformação de espaços em territórios e, por conseguinte, destes em lugares, como resultantes da apropriação dos cenários projetados. A pluralidade de opções visa tanto à minimização de conflitos quanto à redução de privilégios, em paralelo à ampliação de possibilidades diagnosticadas neste estudo de feição ensaística.

Os resultados apontam, desse modo, para a aceitação da hipótese de que é possível a expansão de potenciais identitários de ambientes urbanizados, a partir de fundamentos de teorias socioespaciais aplicados a projetos de estruturação físico-territorial. Igualmente, identificam determinadas bases para a produção de significados na configuração de locais propulsores de mudanças de espaços públicos urbanos, em resposta à pergunta de investigação.

5. Bibliografia

ALBRECHTS, L., BARBANENTE, A. e MONNO, V. (2020). *Practicing transformative planning: the territory-landscape plan as a catalyst for change*. City, Territory and Architecture Journal (Berlin, GE; Sassari, IT: Springer), 7(1):1-13.

ARRUDA, B. M. (2018). O fenômeno das ecovilas no Brasil. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP.

- BARNES, J. (1995). *The complete works of Aristotle*. Princeton, UK: Princeton University Press [1.ed.1984]. (2v)
- CORRÊA, R. L. (2003). *O espaço urbano*. 4.ed. São Paulo, SP: Ática [1.ed.1989]. (Coleção Princípios)
- DUARTE, F. (2002). *Crise das matrizes espaciais: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura*. São Paulo, SP: Perspectiva; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. (Coleção Debates)
- ENNS, E. R., CAMARGO, M. A. R. de e KRÜGER, A. (2000). *Permaneço em mim: 70 anos da imigração menonita*. Curitiba, PR: edição dos autores.
- FERNANDES, B. M. (2005). Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo, Brasília, DF, 2005. Anais... Brasília, DF: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA – e da Coordenação Geral de Educação do Campo do Ministério da Educação – MEC, s.p.
- FERRARA, L. D'A. (2007). *Leitura sem palavras*. 5.ed. São Paulo, SP: Ática [1997]. (Coleção Princípios)
- GAMBOA, S. S. (2010) Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. In: Colóquio de Epistemologia da Educação Física, V, Maceió, AL, 2010. Anais... Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas – UFAL,, p.1-12. (Temática: A problemática da relação teoria e prática: diversas perspectivas)
- GOTTDIENER, M., BUDD, L. e LEHTOVOURI, P. (2016). *Key concepts in urban studies*. 2nded. London, UK; Thousand Oaks, CA, US; New Delhi, IN: SAGE [1.ed.2005].
- HARDT, L. P. A. (2000). *Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná*. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR.
- HARDT, L. P. A. (2007). *Paisagismo: abordagem em múltiplas escalas*. IX Semana de Estudos Florestais, Irati, PR, 2007. Artigos... Irati, PR: Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, p.1-12.
- HARDT, L. P. A. (2019). *Composição paisagística: princípios artísticos*. Curitiba, PR: Centro Universitário Internacional – UNINTER, p.1-17. (Textos de Referência sobre Arquitetura da Paisagem: Composição Paisagística – Parte 4)
- HOLM, C. C. (2015). *Desenvolvimento comunitário por meio da prática do turismo étnico: experiências em Colônia Witmarsum, Palmeira – PR*. (2015) Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) – Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Irati, PR.
- HOLM, C. C. e CARDOZO P. F. (2015). O uso da língua como fator para a (re)afirmação da identidade étnica: experiências em Colônia Witmarsum. *Revista Horizontes* (Itatiba, SP: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco – USF), 33(2):89-98, jul./dez.
- HOLM, C. C., CARDOZO P. F., FERNANDES, D. L. e SOARES, J. G. (2017). *Planejamento participativo do turismo e seus desafios: a aplicação dos princípios de Elinor Ostrom na Colônia Witmarsum – PR, Brasil*. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade* (Caxias do Sul, RS: Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul – UCS), 9(III):457-471, jul.-set.
- LEFEBVRE, H. (2000). *La production de l'espace*. 4.ed. Paris, FR: Economica, [1.ed.1974]. (Collection Ethno-Sociologie)
- MOREIRA, P. O., DALLABRIDA, V. R. e MARCHESAN, J. (2016). *Processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR): um estudo sobre a realidade socioeconômica no Planalto*

Norte Catarinense. Revista Desenvolvimento Regional em Debate (Canoinhas, SC: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado – UC), 6(2):88-103.

PIAGET, J. *The principles of genetic epistemology. Translated by Wolfe Mays.* ed.repr. London, UK; New York, NY, US: Rutledge, 2011. (Selected Works, v.7) (Título original: *L'Epistemologie genétique*. Paris, FR: Presses Universitaires de France, 1970)

RODRIGUES, L. S. e ROBLE, O. J. (2015). Educação dos sentidos na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas. Revista Pro-Posições (Campinas, SP: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP), 26(3):205-224, dez.

SANTAELLA, L. (2012). Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo, SP: Cengage Learning.

SANTOS, M. (2017) .A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP. [1.ed.1996].

SARSBY, A. (2016). *SWOT analysis*. London, UK: Leadership.

SEAMON, D. (2017). Lugarização vivida e a localidade do ser: um retorno à geografia humanística? Tradução de Letícia Carolina Teixeira Pádua. Revista NUFEN – Phenomenology and Interdisciplinarity (Belém, PA: Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas da Universidade Federal do Pará – UFPA), 9(2):147-168.

SOUZA, P. C. de. (2010). As palavras de Freud – o vocabulário freudiano e suas versões. São Paulo, SP: Companhia das Letras.

THOMAS, D. (2016). *Placemaking: an urban design methodology*. Nijmegen, NL: Routledge.

TOOLIS, E. E. (2017). *Theorizing critical placemaking as a tool for reclaiming public space*. American Journal of Community Psychology (Washington, DC, US: American Psychological Association – APA), 59(1-2):184-199.

TUAN, Y.-F. (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974)

VESENTINI, J. W. (2008). Controvérsias geográficas: epistemologia e política. Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia (São Paulo, SP: Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo – USP; Paris, FR: Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine – IHEAL), 2:s.p.

Fontes eletrônicas

CW – Cooperativa Witmarsum. Histórico. http://www.witmarsum.coop.br/a_cooperativa/historico.html (consulta: 27/01/2020)

GUIMARÃES, G. B. (2007) Proposta de sítio geológico ou paleobiológico do Brasil a ser preservado como Patrimônio Natural da Humanidade: Estrias Glaciais de Witmarsum, PR. http://sigep.cprm.gov.br/propostas/Estrias_Glaciais_de_Witmarsum_PR.htm (consulta: 08/02/2020)

SECSC – Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura do Paraná. (2020) Sítio Geológico – Estrias Glaciais de Witmarsum. <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=309>. (consulta: 08/02/2020)